

ECOS DE CACIA

SEMANÁRIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO VOUGA

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

REPRESENTANTE

Em Lisboa

Anibal Cruz

Representantes em Lisboa, F. da Foz, Aveiro, Azurva, Povoa, Eixo, Oliveirinha, Bonsucasso, Esgueira, Mataducos, Taboira, Estarreja, Espinho e Angeja.

Fundador: J. J. Nunes da Silva

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Danton

ASSINATURA

Ano, série de 50 números 20\$00
Semestre, série de 25 números 10\$00
Estrangeiro, anc. 50 números 50\$00
Colomas 30\$00

Proprietário-Director e Administrador

José Marques Damião

O «Ecos de Cacia» é o jornal de maior circulação na sua terra.

Redactor e Editor

António da Costa Pinto

O MAIS DESENVOLVIDO NOTICIÁRIO DE TODAS AS TERRAS DA REGIÃO

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS
Rua da Paz—QUINTÃ DO LOUREIRO (CACIA)

Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo

O «Ecos de Cacia», ao entrar no quinto ano de publicidade, saúda calorosamente os seus estimados colaboradores, assinantes e anunciantes, e duma forma geral todos os que lhe prestam o seu valioso concurso.

Recapitulação

«Preto velho não aprende linguas», diz o provérbio. Por mim o sinto desde que a idade me obrigou a viver do passado e me proibiu novas aventuras do corpo e do espírito.

§ Os velhos perdem a facultade de inventar mas em compensação desenvolvem a tendência de recapitular, afeiçoam-se a principios e maximas, nos quais condensam o seu pensamento e a má fé, e repetem, repetem infinitamente as más orações acrescentando a crença onde minguem as vacilações e o vaguear das interrogações.

§ Por isso se me preguntam pelo que actualmente mais me preocupa e cativa, logo entro em recapitulações e memórias do passado que para criar seára nova de todo me sinto incapaz.

§ E eis que neste momento para responder à invocação que quis que eu tivesse voz nestas folhas, depressa me acodem estas palavras de suprema sabedoria e conselho salutar que há longos anos guardei e de continuo ouço no meu intimo:

§ «É feliz a terra onde o homem mais trigo e erva semear e onde os animais pequenos e os grandes se propagarem mais.»

§ «O homem que maior alegria traz à terra é aquele que mais trigo e erva semear; pois não é alegre a terra que, há muito inculta em vez de semeada, apetece os benefícios da lavoura.»

§ «Semeia o bem quem semear o trigo; esse faz caminho e amamenta a religião de Mazda.»

§ Alma Mazda, porém, ensinando Zoroastro acrescentou:

§ «O homem que trazer a água para uma terra até então privada desse elemento e aquele que a enxugar onde ela por excesso fôr nociva, fez esse uma obra boa e deu à terra uma alegria igual à que lhe deu

Como há quatro anos

Hoje, como há quatro anos vamos lutando neste mar de lágrimas para levarmos a frágil caravela Ecos de Cacia a um porto de salvamento...

Fez no dia 1 quatro anos que o nosso modesto jornal viu a luz da publicidade. Pois, só os que, como nós, defendem os seus ideais por meio da imprensa, estão habilitados a avaliar a soma de sacrificios que temos suportado para nos mantermos ininterruptamente no campo da luta durante tão longo espaço de tempo. Sim; só os que, como nós, consomem o melhor das suas energias para manterem um jornal livre e independente, um jornal que a ninguém sirva de capacho, nem tenha balcão para transações escuras, podem compreender o esforço que temos dispendido para atingirmos a casa dos cinco.

Com effeito, pelo menos, a grande maioria dos jornais que, como o nosso, vivem apenas para defender um ideal, e que, para não falsearem a sua missão, não se preocupam com o facto de desagradar a A, ou a B, não podem calcular, não podem tão pouco fazer uma pálida ideia do esforço que demanda a publicação dum periódico, por mais modesto que seja.

Se o soubessem é possível que não fossem muitas vezes os primeiros a contribuir para embarçar-lhe a marcha, em vez de facilitar-lha.

Porque, digamo-lo com franqueza, são precisamente muitos dos próprios que se dizem adeptos das doutrinas pré-gadas e defendidas por esses periódicos que, na incompreensão dos seus deveres e com manifesta falta de civismo e de espirito de sacrificio, mais ainda que os seus adversários, lhes amarguram a vida.

Com a publicação do presente número,

entra pois, «Ecos de Cacia» no quinto ano de sua existência.

É da praxe um periódico assinalar o seu aniversário oferecendo aos seus assinantes um número especial; nós mesmo a temos seguido, embora dentro dos limites dos nossos modestos recursos.

Correm, porém, os tempos pouco prósperos para o dispendio de dinheiro, que poderá amanhã ser-nos precioso para continuarmos a desempenhar a nossa espinhosa e difficilissima missão.

Eis porque, em obediência ao espirito de prudente economia aconselhada pela longa experiencia da vida, não damos ao presente número aquele tom festivo, próprio de periódico que começa um novo ano de luta.

Não representa, todavia, este facto enfraquecimento das células vitais de Ecos de Cacia, pois apenas tende a rodea-lo das necessárias precauções para que, como desde há quatro anos, elle possa continuar a sua marcha com passo firme, embora lento.

Não. O nosso jornal, não obstante os obstáculos que tem de vencer, e os embaraços e prejuizos que os ruins pagadores lhe tem causado, dispõe das precisas condições de vida, graças às muitas e valiosas dedicações que o rodeiam, e que dia a dia nos aparecem, vindas, desde a capital ao mais obscuro recanto do país.

É de facto consolador verificarmos o apoio, a solidariedade e o auxilio que o nosso modesto jornal encontra, tanto nas altas camadas sociais como nos mais humildes filhos do Povo.

Isto conforta-nos e dá-nos alento, porque prova evidentemente que hoje como há quatro anos, vamos cumprindo o nosso dever, como podemos e como sabemos...

Mais um aniversário

Completa com este número mais um ano de publicação este jornal, órgão defensor da região do Vouga, pelo qual a maioria dos cacienses lhe vem dedicando cooperação e carinho.

Bem merece essa dedicação o Ecos de Cacia, cuja existência é uma garantia para o desenvolvimento regional e para

o bem estar dos povos do Baixo Vouga, porque tem sempre as suas páginas abertas a favor das causas justas.

Na qualidade de correspondente em Lisboa, associe-me do coração à alegria que motiva o aniversário do nosso jornal, enviando os meus mais gratos e affectuosos cumprimentos a todos quantos nelle trabalham, especializando os nossos queridos amigos srs.:

quem ali semeou a erva e o trigo »

§ Assim o disse o génio do Oriente e assim o quis também o Evangelho onde é lei do Senhor criar o pão com o suor do rosto daqueles que o destino votou ao sacerdócio da terra.

Q.ª de S. Francisco, 26-VII-34

Jaime de Mag.ªs Lima.

Esforço Supremo

Afastado há longos tempos das lides jornalísticas, por exigencia de uma proficção árdua, procuramos hoje — na impossibilidade de fazer da nossa humilde caneta um astro rutilante no ceu deste semanário — iludii a retina dos nossos pacientes leitores com esta singela e despreziosa ftopsia.

Crear um jornal, como crear um filho, não é — embora à primeira vista o pareça — um problema de facil resolução.

Ao filho é o pai obrigado a alimentar, instruir, educar e defender. Se, porém, o filho prevarica, desviando-se do caminho encetado sob a indicação paternal, o seu deslize, começando por ser censurado, é finalmente lamentado, chorado e — quantas vezes! — atribuído aos caprichos da sorte.

Ao jornal é, também, necessario corrigir as primeiras frases e conduzir ao caminho da vida. Mas se por qualquer circunstancia, embora alheia à vontade dos seus dirigentes, um jornal desliza, logo surgem os derrotistas — profissionais que, embrenhados no campo da deslealdade e brandindo, alucinados, o insulto — soez, o assolam ingloriamente.

Aos olhos de quem quer ou pode ver, um jornal — e especialmente um jornal provincial — erecto sobre o pedestal do bairrismo — é objecto sagrado de adoração. Ante a sua acção benéfica curva-se uma terra e um povo reconhecido...

Mas como os «cegos» vegetam dispersos por todos os recantos do Orbe, «Ecos de Cacia» — extrenho defensor de uma das mais fertes e belas regiões Portuguesas, a Região do Vouga — encontrou-os no seu caminho.

Porém, o espirito éneo de Marques Damião apoiado nos

José Marques Damião e Anibal Cruz.

Salvé Ecos de Cacia!

Alexandre Lima.

Duas palavras

Amavelmente convidado a colaborar no número presente do «Ecos» que com esta publicação entra gloriosamente no V ano de existência, eu não posso deixar de ao querido jornal enviar as melhores saudações como colaborador e amigo.

São 365 dias mais em que o «Ecos» acaba de, como sempre, pôr desinteressadamente à disposição da Verdade, da Justiça e das causas regionais as suas colunas e o seu valioso prestimo.

Desasombradamente, sem temer ao receio de especie alguma, abriu nas suas colunas a subscrição pró-iluminação de Cacia, que teve o mais belo acolhimento por parte de todos os cacienses que se prezam e ao torrão natal devotam ilimitado amor se em parte não vê tôdas as aspirações que defende coroados do melhor e justo êxito, é no entanto motivo para se sentir orgulhoso e satisfeito pelo dever cumprido.

Jornal modesto, semanário provinciano como é o «Ecos» —que hoje conta mais um ano de existência honesta e briosa —ele vai vivendo através dos mil contra-tempos e inumeras felicidades que contra a pequena imprensa dia a dia vão aparecendo e sem desfalecer, antes com uma ferrea vontade de inserir tanto quanto possível o melhor aspecto gráfico e a melhor colaboração para assim, em nada desmerecer o bom acolhimento dos seus leitores e dos seus amigos.

São pobres as expressões de que me sirvo para coordenar estas duas palavras de merecida homenagem ao *Ecos de Cacia* e a todo o seu corpo redactorial, mas é rica a intenção com que as envio e os votos que faço para que como ontem e hoje, continue amanhã e interminavelmente a defender tôdas as causas de bem, o «Ecos de Cacia».

Salvé o 1 de Agosto

Espinho, 30-7-934

F. Espinhense.

vigorosos membros dos seus selectos cooperadores, conseguiu aniquilar os detractores da sua obra, conduzindo o seu jornal, através a senda escabrosa da intriga, ao campo limpo da dignidade.

Eis porque, pela passagem do 4.º aniversário de este semanário — quatro anos de canceiras e sacrificios inauditos — não podemos deixar de saudar efusivamente o jornalista estoico e prestigioso liberal — que é Marques Damião — tornando esta saudação extensiva aos seus colaboradores, assinantes, anunciantes e leitores — pois a todos deve o *Ecos de Cacia* e, por consequência, a região sob o seu patrocínio — a mercê de um esforço supremo.

Moreira Vinhas

Horas Vagas

O «ECOS» na sua V primavera

O seu sub-titulo---Fidelidade ao mesmo---Um homem de pulso---Caminho traçado

Porque, irrefutavelmente, demonstra de facto vitalidade, seguimento de vida mais ou menos atribulada, um aniversário é sempre bem recebido, e jámais por consciências que se presam, puras, tranqüilas e imaculadas, vivendo sómente para advogar o bem e espalhar na terra que vão orando com o ferro nobre da moralidade a boa semente da luz.

Como a lei sacra e implacavel da natureza, as leis na humanidade sempre artificiosas garantem a todo o seu ser o mesmo direito de vida; é porque a cada primavera, a cada Abril em flôr, é sensivelmente para os mesmos seres natural factor de grande alegria, assim nas coisas como nos homens, quando aquelas pela boa e perfeita orientação destes vão sendo úteis na vida dos povos. Neste campo, e em boa hora o diga o menos prestimoso dos seus colaboradores, está o «*Ecos de Cacia*», pequenino mas activo baluarte que, positivamente à causa do fomento e progresso regional vem primitivamente empregando sem favor o melhor e mais precioso do seu muito e apreciado esforço: e dizemos sem favor, porque todos sabem que um titulo na publicidade é inegavelmente um juramento de honra, e o «*Ecos de Cacia*», pela expressão material do seu sub-titulo, jurou ao entrar na vida, inteira fidelidade aos sagrados interesses públicos da sua região, a que de forma alguma pode faltar sem que perjuramente vá turbar a água clara que até hoje lhe tem servido de espelho.

Mas isso nunca Nunca por certo acontecerá enquanto à frente da redacção, sempre ingrata e espinhosa, se encontrar um homem de pulso como o senhor Anibal Cruz, que conhecemos de há pouco, mas que fizemos já o nosso juizo (que não é dos mais

breves) sobre a sua personalidade que prende, acarinha ao primeiro contacto os homens que presam a lealdade e a retidão; tornando-se o mesmo estensivo e muito justamente como desejamos ao seu bondoso e honesto Director senhor Marques Damião, que se nos tem mostrado sempre incansável trabalhador em defesa dos mesmos principios, e para que o seu jornal possa com grado dos seus bons amigos contar em cada ano mais uma primavera.

Para nós (particularmente) a missão dum jornal é nobre, ideal e altruista quando à sua frente esteja um character integro, um verdadeiro homem de bem mas de espirito desempoeirado, que tome a muito serio e com a mais absoluta imparcialidade a sua honrosa mas muito ingrata missão. Querendo, um jornal tem muito e muito a fazer; pode, pois, desempenhar na sociedade um papel de alta importância em beneficio da mesma: quantos e quantos têm ajudado com o seu esforço, guiados sómente por uma doutrina de são patriotismo, instituições officiais e até os proprios governos a levar a bom termo grandes empreendimentos nacionais; e quantos também têm procedido ao contrario? Cujos efeitos se têm feito grandemente sentir como ninguém ignora em prejuizo nacional, em prejuizo do povo; esquecidos infelizmente do seu nome de portugueses.

Muito se deve orgulhar o pequenino «*Ecos*», de não contar no seu activo passagens desta última natureza (de servilismo faccioso).

O seu caminho está traçado (progresso regional), e se dêle se não desviar como piamente cremos, traçado está também patrioticamente o seu futuro.

Ernesto Baptista

«Ecos de Cacia»

Não posso deixar de escrever duas palavras para compartilhar no aniversário do *Ecos de Cacia*, jornal que muito preço pela maneira independente e liberal como é redigido, e onde também tenho arquivado as minhas despretençiosas opiniões.

Semanário escrito pelo povo e para o povo, tem na sua curta existência já uma carreira brilhante a favor dos interesses publicos, tratando com elevado amor do problema da instrução popular, defendendo a causa republicana e muito principalmente pugnando pelos assuntos referentes aos progressos da sua região, tendo à sua frente homens que nos merecem a maior confiança e simpatia, já pela sua honradez e também pela sua inteligência.

O *Ecos de Cacia* na minha

terra é lido com interesse, pois que tem vindo advogando melhoramentos que muito a beneficia e escarpelado aqueles que só a tem prejudicado grandemente, a ponto de não trabalharem nem deixarem trabalhar os outros. Por isso faço os melhores votos pelas prosperidades do *Ecos*, cumprimentando o seu digno director — proprietário sr. José Marques Damião e toda a sua redacção, augurando-lhes felicidades para que continuem com o mesmo entusiasmo trabalhando em prol das coisas publicas.

Vila Facaia, 1 de Agosto de 1934.

António da Silva.

Visado pela Comissão de Censura de Aveiro

Mais um ano

Um ano a mais na vida do homem, em face da imensidade dos seculos, é um grão de areia — talvez menos, — à borda do mar, uma gotinha d'agua do mesmo, uma parcela minima da luz etérea, emfim, um quasi nada.

Todavia, para o homem, esse quasi nada, é muito, se formos a tomar em conta as canceiras, que, por todos os lados e de inumeras formas, se lhe deparam, tornando-lhe a vida, por isso mesmo, um continuo acerto de trabalhos.

Mas, ... — cá está o mas — como o vulgo diz, se a vida é assim ...

A vida dum jornal, tem mui-

Em novo ano

Isto são cousas que acontecem todos anos. Já de todos é sabido que em o sol fazendo a sua rotação de 365 dias, cae um ano. Ora é justamente o que hoje acontece na vida deste semanário: — mais um ano!

O «Ecos de Cacia» tem hoje o seu aniversário. É dia de festa Não se embandeira nem se atiram foguetes, mas há alegria e recordam-se episodios da vida, esquecem-se más — querenças, olvidam-se desgostos e trabalhos para só se pensar que o jornal, por entre muitos escolhos, conseguiu viver mais um ano e se conta que mais viverá, senão lhe faltar a benevolência e a amizade dos seus assinantes e dos seus amigos, que assim o amparam e acarinhos.

É por isso que eu venho hoje trazer ao director do jornal as minhas saudações como o mais apagado dos seus colaboradores.

Se certa gente soubesse quanto esforço, quanta paciência enfeitada de energia, e estoica resignação é preciso para enfrentar diatribes, e passar encolume por entre os que lhe arreganham a dentuça porque se faça um jornal, nem maldiziam da gloria de o dirigir, nem lhe ferravam o calote, por que todo o trabalho e energia, é esforço é dinheiro despendido, e o dinheiro é sangue.

Amigo Damião pediu-me você colaboração para o número do aniversário do seu jornal e, para lhe ser agraavel, rabisco duas tretas muito à pressa, porque nem o pouco tempo que medeia do seu pedido ao dia da saída do periódico, nem o meu estado de saúde, permite grande tirada.

Há já meses que imudeceu a minha pena; quasi perdi o treino de escrever, só penso na saúde e no bocadito de terra de onde tiro alguns renovos, e não sei mesmo se o que estou escrevendo tem algum valor e merecerá as honras da publicidade, e venho roubar-lhe um espaço precioso para a incerção de mais fina e builada prosa, neste dia de festa para a redacção, e para si.

Com um grande abraço, mais uma vez o felicito pelo aniversário do seu semanário, e faço votos por uma longa vida cheia de prosperidades.

Aveiro, fins de julho de 1934

F. N. C.

tos pontos, a compará-la à vida do homem; até porque o mesmo homem, traz, e muito intimamente ligadas a si, as conseiras — e não são poucas — que a vida desse jornal acarreta.

Inumeras dificuldades a vencer — mesmo muitas, — mormente quando se trate de um

Relâmpagos

FÉ

Duas letras apenas traçam a luz e o bem estar da vida.

Sabeis o que é a Fé verdadeira? Aquela que vive e nunca morre no nosso peito? Aquela que eterniza e vem suavizar toda a tempestade, para silenciosa dar a bonança e a força para viver?

É uma chama que não queima, que amortece e se renova com maior intensidade; é um fôgo brando e renovado, sem ao menos deixar vestígios da sua enorme força.

A fé é o alimento da alma, assim como o sol e a água são o alimento da flor.

Quem poderá viver sem fé? Haverá alguém que no momento de vida não tenha fé no futuro ou em qualquer ideia que forme o seu pequeno cérebro?

Ninguém, certamente.

A fé é uma estrela que, ora cintilante, ora amortecida, deixa ver através de toda a côr do pensamento, o brilho intenso e sereno que reflecte na nossa alma.

Vivei e ide ateando o brilho que nessa estrela vive, sem dar mostras da sua magestade.

João da Beira-Mar.

"A Nacional"

No anúncio da importante Companhia de Seguros A Nacional, de Lisboa, que publicamos na 4.ª página do nosso jornal, tem saído: «Em 1932 Reservas—24:000 contos», quando esta herba pertence ao ano de 1933.

Fica feita a rectificação e chamamos a atenção dos nossos leitores para o referido anúncio.

Casamento dos pobres

Foi publicado pela pasta da Justiça um decreto sobre o casamento de nubentes pobres.

Para facilitar a realização daquele acto, a faculdade de passar atestados de pobreza fica entregue à competência dos administradores do concelho, regedores e juntas de freguesia.

O mesmo decreto esclarece que, sob os signatários de boa-fé dos atestados, não pende qualquer responsabilidade, cabendo ao interessado o pagamento de emolumentos e selos, no caso de falsificação.

jornal humilde, pequenino, conquanto simpático, mas, «grande», para a sua terra, para a sua querida aldéa, pois em seu pról, que ele trabalha, que ele, com a sua letra redonda transmite, a quem de direito, as suas aspirações, aquilo a que essa aldéa, essa região tem direito incontestado.

Nesses cuidados, como em outros, se encontram as suas canseiras, que torno a repetir — não são poucas.

Em todo o caso, o «Ecos», a cujo quarto aniversário eu me quero referir, tem sabido galhardamente—triumfar dessas canseiras, desses trabalhos, contando na sua activa vida, mais um ano.

Ao seu director e meu particular amigo José Marques Damião, bem como a todos que trabalham nessa redacção, vai um grande abraço do humilde correspondente.

Esgueira, 31-7-934

Argus.

A nossa terra

*O coração e a alma
Batalham como em guerra,
São saudades que sentem,
Que sentem da nossa terra.*

*Que sentem do lindo Vouga,
De toda a sua beleza,
Que sentem da nobre Angeja,
Do túnel desta princesa.*

*Dos vales,—dos seus outeiros,
Tão férteis, tão deslumbrantes,
Que encantam como fadas
A vista dos viandantes.*

*Da nossa deveza airosa,
Da Varzea,—toda frescura.
Da igreja, mais da escola,
Do professor e do cura.*

*Das eiras,—dos nossos aidos,
Das latadas e dos montes,
Dos nossos campos tão lindos,
Da agua das nossas fontes.*

*Da majestosa ribeira
Que banha o lindo Fontão,
Do rodar dos seus moinhos
Cantando ao coração.*

*Das moleirinhas de néve,
Dos pacientes machinhos,
Todos, todos n'um vai-vem,
Sempre, sempre, carregadinhos*

*Das nossas lindas padeiras
Iscurrais, majestosas,
Que pedem pra ir ds feiras
As cintas às mariposas.*

Ernesto Baptista.

Domingo Desportivo da Anadia

Na linda vila de Anadia realiza-se no dia 26 do corrente o Domingo Desportivo, excelente organização que nos últimos anos tem despertado grande interesse e que nesta época consta das seguintes provas:

Atletismo—Lançamentos (pêso e disco), estafetas, saltos e «Léguas de Anadia. **Ciclismo**—Porto—Anadia, a que concorrem os afamados ciclistas Nicolau e Trindade, e as equipas do Bemfica, Sporting e Belenenses.

Realiza-se ainda a grande prova pedestre «Chama da Pátria», da Batalha à Anadia, por estafetas, corrida por 15 atletas.

Necrologia

Após uma longa estada no leito faleceu em Cacia com 56 anos de idade no dia 28 do p. p. mês, a sr.ª Maria da Conceição Nunes da Silva, esposa do sr. Serafim Marques Baptista.

O funeral desta desventurada esposa que teve lugar no dia 29 á tarde, domingo, foi uma verdadeira romagem de pesar, incorporando-se no mesmo um elevado número de pessoas amigas de todos os doridos.

Conduzio a chave do ataúde, o sr. Manuel Simões Carrêlo, e as salvas os srs. António Rodrigues e Manuel Alexandre da Silva.

O «Ecos de Cacia», foi representado pelo chefe de oficina e um dos seus compositores.

Não só ao nosso amigo sr. Serafim Marques Baptista como a toda a família em luto, aqui apresentamos o nosso mais sentido pesar.

Por Torres Vedras

VILA FACAIA, 1

Registamos com imenso prazer o resultado dos exames da escola primária desta localidade, obra que está produzindo os efeitos mais aminoradores devido ao incansavel trabalho da inteligente professora sr.ª D. Noémia Valente das Neves e de seu marido o nosso prezado amigo sr. Mário Gomes de Carvalho, verdadeiros apóstolos da instrução.

Este ano foram a exame sete alunos, obtendo um distincção e todos os outros aprovação, o que é para louvar visto que se pensa a sério na minha terra dar o mais rigoroso combate ao analfabetismo, onde têm imperado os elementos mais nocivos á luz instrutiva do povo, ora embrutecendo-lhe o espirito com festanças, ora desviando-o do verdadeiro caminho do bem.

Por isso folgamos com o resultado dos exames e também é digno de recordar aqui mais uma vez os nomes dos fundadores da escola de Vila Facaia—António da Silva, Joaquim Candido Franco e Daniel Januario—que, em tão boa hora, tiveram a iniciativa de dar a este honesto e laborioso povo o mais importante dos benefícios.

Os alunos aprovados foram os seguintes: Balbina Ferreira (distinta); Elvira de Jesus, Maria Juliana Guerra, Joaquim Fortunato, José da Costa e Henrique da Silva (aprovados).

Aos distintos professores e applicados alunos enviamos as nossas mais entusiasticas felicitações.

X.

De Aveiro

Encontraram-se nesta cidade, no Campo de S. Domingos, as seleções do Barreiro (Barreirense) e de Aveiro, sendo esta composta de elementos dos grupos Beira-Mar e Galitos, tendo o encontro manifestado grande entusiasmo entre os adeptos do Football nesta cidade.

O desafio terminou pelo resultado satisfatório de 4 a 2 a favor de Aveiro.

Dentro em breves dias, deve reabrir nos Arcos desta cidade, a Pastelaria Central, propriedade do sr. Aristides Tavares que dali tinha sido transferida para debaixo do edificio do Club dos Galitos, por motivo de reedificação, tomando-se o melhor café Aveirense. Fazemos votos para que a cidade de Aveiro progrida, graças ao rasgo do sr. Aristides Tavares.

Esquecimento ou quê?

Certo menino daqui, da Quinta, solteiro, que trabalha em Aveiro, recebeu no passado dia 23 a quantia de 10\$00 do nosso amigo e assinante sr. Eduardo Nogueira da Silva, de Taboeira, que o incumbiu de no-la entregar, o que até agora não fez pelo que não sabemos se atribuir a demora a esquecimento se ao intuito de querer ficar com o que nos era destinado.

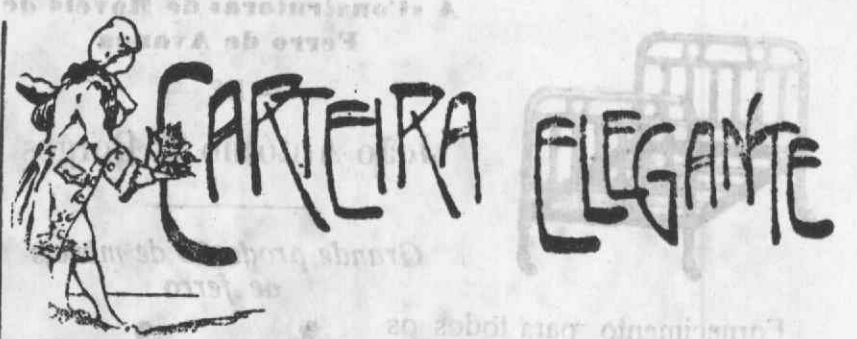
Preguntamos, portanto: esquecimento ou quê?

FALTA DE ESPAÇO

Por absoluta falta de espaço, e nos terem chegado tarde para este n.º, ficamos diversos escritos para o próximo número, entre eles encontra-se os de:

«Festa na Aldeia» de Fausto Antunes; Salvé «Ecos de Cacia» de Pais Condessa; «Um aniversário» de Esse Torres; «Ao correr da pena» de Argus; «Da Povoas»; «Um agradecimento» etc. etc.

Aos seus autores pedimos desculpa, e aconselhamos para outra vez que não se descuidem tanto, pois o «Ecos» entra no correio ás quintas-feiras o mais das vezes.



DOENTES

ANOS

Tem passado bastante incomodada de saude a sr.ª D. Ana Rosa Justa de Oliveira, dedicada esposa do nosso amigo sr. Bazílio Maria de Oliveira, empregado da Associação de S. M. dos Empregados do Comércio de Lisboa.

Desejamos-lhe rápidas e prontas melhoras.

—Continua retido no leito e com poucas melhoras o nosso amigo sr. Manuel Augusto Lopes, a quem desejamos as suas rápidas melhoras.

—Ultimamente tem experimentado algumas senciveis melhoras o nosso dedicado amigo sr. Manuel Simões Caetano.

Gostosamente aqui os registamos.

—Igualmente vai melhorando pouco a pouco, a mana do nosso director sr.ª Maria Augusta Tavares.

PARA BANHOS

Com destino há práia do Farol, retirou-se de Mataduchos com toda a sua família no p. p. dia 1 o nosso assinante sr. Manuel Pereira Júnior, a quem apresentamos, assim como a todos as nossas felicitações.

DEGRESSÃO

Partiu de automóvel ontem de Lisboa, em degressão por algumas terras do norte, devendo estar no próximo domingo em Angeja, a passar as festas de Nossa Senhora das Neves, o nosso amigo sr. Eduardo da Silva Baptista, activo gerente da firma Atlas, sua esposa sr.ª D. Celeste Baptista e suas simpáticas filhas meninas Maria de Lourdes e Maria Tereza; seus primos sr. António Maria Alves, capitalista, e esposa sr.ª D. Maria Alves Baptista e filha sr.ª D. Silvina Alves Baptista.

Desejamos-lhes uma feliz viagem.

—Também acompanhado de sua esposa, partiu no último sábado em excursão para o Minho e Vizeu, o nosso querido camarada Alexandre Lima, estimado funcionario da Casa Pia de Lisboa.

Muita alegria e boa viagem.

De Taboeira

FALECIMENTO

Faleceu aqui há dias com a idade de 90 anos, a sr.ª Maria Marques da Graça, dedicada esposa do nosso estimado amigo sr. João Nogueira Simões.

O seu funeral que teve lugar no dia imediato, constituiu uma sentida romagem de pesar. Incorporando-se no mesmo muitas dezenas de habitantes não só deste lugar, como de todos os circunvizinhos.

A toda a família em crepes, e por entremedio deste jornal aqui apresentamos o nosso cartão de sentidos pésames.

O TEMPO

Na semana presente, já por diversas vezes fomos ameaçados com fortes bategas de água, sem que esta viesse memozear-nos com as suas muitas promessas que quasi todos os dias nos faz.

Festejou no ultimo dia 28 mais um aniversário natalicio o nosso amigo sr. António dos Santos, distinto mecânico de Lisboa, cunhado do nosso assinante sr. Amorim Júnior.

Os nossos parabéns. —Também amanhã faz anos o sr. António das Neves Palmela, de Extremoz, a quem enviamos felicitações.

Completo em Lisboa 3 rissonhas primavéras no dia 27 do mês p. p. a simpática menina Mercedes Esteves de Faria, dileta filhinha do nosso estimado assinante sr. João Esteves da Eira, e da sr.ª Violante Rosa de Faria.

Não só para a aniversariante, como para seus estremosos pais, nossos conterrâneos, vão as nossas felicitações, fazendo votos para que esta data se repita por muitos mais.

ESTADAS

Em rapida visita, esteve em Lisboa a semana passada, o nosso bom amigo e assinante sr. António da Silva, de Vila Facaia.

—Também se encontra em Lisboa a tratar dos seus negocios o nosso amigo sr. Belino Bento Domingues, de Valença do Minho.

—Em goso de férias, já se encontra na Quinta, vindos de Coimbra, toda a familia da Ex.ª Sr.ª D. Maria Carolina Rego Costa Matos.

A estes ilustres amigos da Quinta, aqui lhes apresentamos as nossas boas vindas.

—Vimos aqui na Quinta já na penultima semana, em visita a sua dedicada familia, a esposa do nosso assinante e industrial de panificação na Barra, sr. António Marques Rodrigues, sr.ª D. Crisanta da Silva Baptista.

Cumprimentamos esta nossa vizinha.

—Esteve em Cacia, de visita a todos os seus, no passado domingo e segunda-feira, vindo de Coimbra onde se encontra empregado na panificação, o nosso estimado amigo sr. David Eusebio Pereira.

Para este nosso assinante vai um aperto de mão, acompanhado de muitas felicidades.

A Comunhão das Crianças

De conjunto com a festividade ao S. Sacramento, teve lugar no passado domingo a comunhão das crianças desta freguesia, a qual foi revestida de muito entusiasmo.

A porcição que percorreu as principais ruas de Sarrazola, era abrilhantada pela banda de Angeja.

Nesta festa não ouve fogo, evitando-se assim qualquer incendio?...

Todos os milharais estão maduros sem terem razão de estar, o milho continua por um presso elevadissimo, pagando-se já aqui a 23\$00.

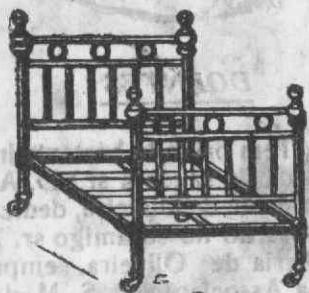
A fome bate-nos á porta, sem que nós tenhamos possibilidade de lhe embarçar a sua marcha. Providencias, providencias.

A «Construtora» de Móveis de Ferro de Avanca

— DE —

João António S. Borges

Grande produção de móveis de ferro



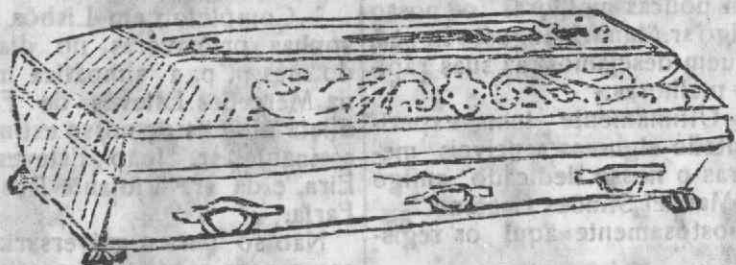
Fornecimento para todos os pontos do país, aos melhores preços do mercado.

Fabrico solido e perfeito.

Se querem ser bem servidos e servirem bem os vossos clientes não comprem sem verificar o meu fabrico

Consultem preços.

Urnas Funerárias



Em mogno e em pinho, simples e de luxo, entalhadas, fabricam-se a preços económicos, para revenda, na casa

Viúva de Mário Castanheira Nunes

ARGANIL

Rodrigo Batista Gomes

SERRALHEIRO-ESPINGARDEIRO

R. de S. Sebastião, 64—AVEIRO

Nesta casa executa-se qualquer serviço à sua arte, tais como: concertos de espingardas, revolveres, pistolas etc., bem como oxidação a preto e a azul de todas as armas de fogo

Empreza Industrial de Tintas, L. da

SUCCESSORA

— DE —

Candido Augusto da Costa, L da

ESPECIALIZADA EM TODAS AS TINTAS, A MELHOR QUE SE FABRICA NO PAÍS

Escritório e Fábrica: Rua da Cascalheira, 33 (Alcantara) — Lisboa

Tintas para imprensa em cores e preto vernizes tipográficos, massas para rolos, papeis para impressão e material para as artes gráficas

A MOBILADORA

— DE —
António Batista

Nesta officina executa-se com toda a perfeição e rapidez qualquer qualidade de mobílias, bem assim com a reparação nas mesmas por preços módicos.

Ninguém compre móveis sem consultar os meus preços, pois que é a certeza de um grande economia.

Rua dos Melões

OLIVEIRINHA

Francisca Negrao

Armação para Anjos

Parteira Diplomada em Angeja

Dá consultas todos os dias, e faz tratamentos uterinos.

Chamadas a toda a hora

Aluga-se toda a qualidade de vestidos para anjos, por um preço muito módico.

Quem pretender dirija-se a

Irene Nogueira Souto—Angeja

Vinhos Regionais

«A FERMELA»

R. Manuel Bernardes, 76 LISBOA

COMIDAS

Visita esta casa, onde encontrareis bons petiscos e bons vinhos

Atenção!

O proprietário do **Restaurant Bom Jardim**, sito na Travessa de Santo Antão, 7 a 11 LISBOA, vem muito respeitosa-mente convidar todos os assinantes do *Ecos de Cacia* em Lisboa, a uma visita ao seu acreditado Restaurant, que fica a dois minutos da estação do Rocio; onde encontram todo o conforto moderno e aceio a preço modico.

Almoços: 2 pratos á escolha pão vinho e fruta, 5\$00.

Jantares: Sopa, 2 pratos, pão, vinho, fruta e café 6\$00.

Serviço à carta

PRATO DO DIA COM ABUNDANCIA

Especialidade da casa: **Bacalhau à Bom Jardim.**
Aperitivo: **Ginja Divina.**

Telefone: 21149

Eduardo A. da Silva

Oficina de Ferreiro

Rua Luiz de Camões—CACIA

Nesta casa executam-se todos os trabalhos concernentes à sua arte, pelos preços mais módicos.

Alfaiataria e Barbearia

A melhor da freguesia de Cacia

— DE —

CASIMIRO JOAQUIM DA SILVA

Nesta acreditada casa, executam-se todos os trabalhos concernentes à sua arte pelos preços mais módicos da actualidade.

R. LUIZ DE CAMÕES—CACIA

Carimbos de borracha

GRAVURAS

— E —

DESENHOS EM TODOS OS FORMATOS, EM METAL E MADEIRA

Chapas em ferro esmaltado e em metal, e muitos outros artigos.

Tomam-se encomendas na Redacção deste jornal

António Dias de Oliveira

Com automovel de aluguer

Serviço permanente, e modicidade em preços. Chamadas a toda a hora pelo Telefone-Moita 14 e 31

Praça da República

MOITA DO RIBATEJO



COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS

Soc. An. Resp. Lim.—Capital 1:224 Contos

Em 1933 Reservas—24:000 Contos

SEDE NA SUA PROPRIIDADE:

Telegramas: Lanoican

Telef. 24570 24784

18, Av. da Liber. Lisboa

Alfaiataria

— DE —

António Maria Valente de Almeida

Largo do Calharis n.º 15 S/L

LISBOA

Participa aos seus antigos clientes e amigos que se encontram instalado nesta nova morada onde montou o seu atelier e ali atende a clientela da sua antiga casa da rua Marchal Saldanha.

Padaria Primorosa

— DE —

Evangelino dos Santos Cunha

Nesta acreditada casa, fabrica-se pão de todas as qualidades e feitos, com aceio e farinhas de 1.ª qualidade, fornecidas pelas melhores fabricas do País. O pão desta casa, é fornecido sempre nas melhores condições do mercado, tanto no preço como em qualidade.

Rua 5 de Outubro, 38

Filial: Mercado Municipal

Telefone N.º 11

BARREIRO

Casa de Penhores

— DE —

Augusto A. S. & C.ª Suc.

R. Imprensa Nacional, 34 e R. Campolide, 1 LISBOA

Esta antiga e acreditada casa é a que mais vantagens oferece a quem tem necessidade de recorrer ao prestamista, pois que os seus juros são os mais módicos neste meio.

Empresta dinheiro sobre ouro, prata, platina, brilhan-tes, relógios, mobílias, roupas, e todas as transacções que digam respeito a este ramo comercial.

Pedidos ao Telefone 5402

Pensão e Restaurant

— DE —

BRUNO DA ROCHA



BOM SERVIÇO ECONOMIA E ASSEIO. Preços reduzidos para permanentes, excursões, grupos e viajantes. Telef. CABINE 128

ARMAZEM DE MERCARIA E CEREAIS POR JUNTO E A RETALHO Largo da Estação — AVEIRO

A melhor e mais bem situada Pensão possuindo esplendidos e higiénicos quartos. Experimentar este novo estabelecimento é nunca mais preferir outro

Visado pela Comissão de Censura